Augustos, e Dignissimos Reprezentantes da Nação Brazileira. Pela segunda vez Tenho o prazer de Apprezentar-Me entre vós, abrindo a Assemblea Nacional. Sinto infinito, que ella se não abrisse no dia marcado pela Constituição, depois do Governo ter concorrido da sua parte quanto pôde, para que a Lei não fosse postergada. Em doze de Novembro de mil oitocentos e vinte e tres Dissolvi a Assemblea Constituinte, bem a Meu Pezar, e por motivos, que vos não são desconhecidos. Prometti ao mesmo tempo hum Projecto de Constituição, este foi aceito, e jurado, e hoje he a Constituição Politica, que rege este Imperio, e em virtude da qual se acha reunida esta Assemblea. A harmonia, que se póde dezejar entre os Poderes Politicos, transluz nesta Constituição do melhor modo possivel. Todo o Imperio está tranquillo, excepto a Provincia Cisplatina; a continuação deste socego, a necessidade do sistema Constitucional, e o empenho, que Eu Tenho, que o Imperio seja regido por elle, instão a que haja tal harmonia entre o Senado, e a Camara dos Deputados, entre esta, e aquella, e entre o Governo, e ambas as Camaras, que faça com que todos se capacitem, que as revoluções, não provêm do sistema, mas sim d'aquelles, que á sombra d'elle buscão pôr em pratica os seus fins particulares. A Provincia Cisplatina he a unica, que não está em socego, como já Disse, pois homes ingratos, e que muito devião ao Brazil, contra elle se levantárão, e hoje se achão apoiados pelo Governo de Buenos Aires actualmente em lucta contra Nós. A Honra Nacional exige, que se sustente a Provincia Cisplatina, pois está jurada a integridade do Imperio. A independencia do Brazil foi reconhecida por Meu Augusto Pai o Sr. D. João Sexto de Gloriosa Memoria, em o dia quinze de Novembro do anno proximo passado; seguirão-se a reconhecel-a a Austria, a Inglaterra, a Suecia, e a França tendo-o sido já muito antes pelos Estados Unidos da America.

No

No dia vinte e quatro de Abril, do anno corrente anniversario do embarque de Meu Pai o Sr. D. João sexto, para Portugal, recebo a infausta, e inopinada noticia da sua morte: huma dor pungente se apodera do Meu Coração; o plano, que Devia seguir achando-Me quando menos o Esperava, Legitimo Rei de Portugal, Algarves, e seus Dominios se Me Apprezenta repentinamente; ora a dor, ora o dever occupão o Meu Espirito: mas pondo tudo de parte, Olho aos interesses do Brazil, Attendo á Minha Palavra, Quero sustentar Minha Honra, e Delibero, que Devia Felicitar Portugal, e que Me era indecorozo não o Fazer. Qual seria a afflicção, que atormentaria Minha Alma buscando hum meio de felicitar a Nação Portugueza, não offendendo a Brazileira, e de as separar (apezar de já separadas) para nunca mais se poderem unir? Confirmei em Portugal a Regencia, que Meu Pai Havia Creado: Dei huma Amnistia; Dei huma Constituição: Abdiquei, e Cedi de todos os indisputaveis, e inauferiveis Direitos, que Tinha á Corôa da Monarchia Portugueza, e Soberania d'aquelles Reinos, na Pessoa da Minha muito Amada, e Querida Filha á Princeza D. Maria da Gloria, hoje Rainha de Portugal D. Maria Segunda. He o que Cumpria Fazer a bem da Minha Honra, e do Brazil. Agora conheção (como já devião conhecer) alguns Brazileiros ainda incredulos, que o interesse pelo Brazil, e o amor da sua independencia he tão forte em Mim, que abdiquei a Corôa da Monarchia Portugueza, que Me Pertencia por Direito indisputavel, só porque para o futuro poderia comprometter os interesses do mesmo Brazil, do qual Sou Defensor Perpetuo. Deve merecer-vos summo cuidado a educação da mocidade de ambos os sexos, a Fazenda Publica, todos os mais estabelecimentos publicos, e primeiramente a factura de Leis regulamentares, assim como a abolição de outras directamente oppostas á

Constituição

Constituição, para por esta Nos podêrmos guiar, e regular exactamente.
A mór parte dos Senadores, e Deputados, que compoêm esta Assem=
blea, bem lembrados devem estar dos males, que algumas Nações tem
soffrido, provenientes da falta de respeito devido ás Authoridades
constituidas, quando estas são attacadas, e menoscabadas, em vez de
serem accuzadas, e processadas, conforme he de Lei, e de justiça uni=
versal. Bem sei, que estas Minhas reflexões não são necessarias
a esta Assemblea composta de tão Dignos Senadores, e Deputados;
mas servem a satisfazer o Zelo, Amor, e Interesse, que realmente
Tenho pelo Imperio do Brazil, e pela execução da Constitui=
ção. Muito mais tera a recomendar-vos, mas Parece-Me não o
Dever Fazer.

O Imperador Constitucional, e
Defensor Perpetuo do Brazil.